



A FORMAÇÃO DOCENTE NA EJA: EXPERIÊNCIAS E DESAFIOS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM CIÊNCIAS NATURAIS

CAIO LORRAND PANTOJA MONTEIRO; GENILSON RANIERI FURTADO;
ISAURA GARCIA SIQUEIRA; KLICIA HELENA CARDOSO FERREIRA; MOISES
SOUSA MARTINS

RESUMO:

O presente estudo examina a capacitação de educadores na esfera da Educação de Jovens e Adultos (EJA), com base na vivência adquirida durante o Estágio Supervisionado III em Ciências Naturais, realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Noemia da Silva Martins, situada em Cametá/PA. Essa modalidade de ensino, que se destina a assegurar o direito à educação para indivíduos que não completaram seus estudos na idade apropriada, apresenta desafios particulares para os docentes, como a variação de idades, a diversidade dos conhecimentos e a demanda por abordagens pedagógicas inclusivas e adaptadas ao contexto. O estágio, com foco na quarta fase da EJA, proporcionou experiências de observação e ensino que favoreceram a conexão entre teoria e prática, além de possibilitar uma reflexão crítica sobre o papel do educador diante das necessidades desse público. As atividades realizadas destacaram a relevância da mediação educacional, da escuta atenta e do desenvolvimento de estratégias que respeitem os tempos e as trajetórias dos alunos da EJA. A experiência também evidenciou as limitações da formação inicial diante das complexidades do ensino para jovens e adultos, sublinhando a urgência de uma formação docente contínua, crítica e sensível às particularidades sociais e educacionais desses estudantes.

Palavras-chave: Direito educacional; prática reflexiva; diversidade etária

1 INTRODUÇÃO:

A formação de educadores no Brasil enfrenta diversos obstáculos, especialmente em ambientes escolares que demandam empatia, adaptabilidade e um compromisso com a sociedade, como acontece na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Essa modalidade, conforme estipulado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996), tem como objetivo assegurar o acesso à educação para indivíduos que historicamente foram marginalizados, exigindo do professor uma abordagem pedagógica diferenciada que valorize as vivências dos alunos. Segundo Arroyo (2006), os educadores da EJA devem cultivar uma escuta atenta e oferecer uma postura acolhedora considerando as histórias de vida que incluem interrupções em suas trajetórias educacionais e sociais.

Com base em Aranha (2006), a Educação de Jovens e Adultos no Brasil sempre esteve associada aos processos de alfabetização e ao combate ao analfabetismo. Durante o período colonial, a educação era voltada principalmente para as elites, restringindo o acesso da maior parte da população ao ensino formal. Somente no século XX surgiram iniciativas mais

estruturadas para a alfabetização de adultos, refletindo uma maior preocupação com a inclusão educacional e o desenvolvimento social.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) desempenha um papel fundamental na garantia do direito à educação para aqueles que, por diversos motivos, não puderam concluir seus estudos na idade adequada. No entanto, essa modalidade enfrenta desafios significativos, tanto para os alunos quanto para os professores. Dentre os principais obstáculos relatados pelos docentes, destacam-se a falta de foco e desmotivação dos estudantes, a evasão escolar, o cansaço e as dificuldades de aprendizagem, fatores que impactam diretamente o avanço do conteúdo e a qualidade do ensino.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), por meio da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), a evasão escolar é um dos principais desafios enfrentados pela Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil. Muitos alunos interrompem os estudos em função da necessidade de trabalhar, de assumir responsabilidades familiares, da falta de interesse ou das dificuldades de aprendizagem. Esses fatores são potencializados por rotinas exaustivas e pela baixa autoestima associada ao retorno tardio ao ambiente escolar. A evasão é particularmente elevada entre jovens adultos, comprometendo os esforços das políticas públicas voltadas à equidade educacional e à inclusão social.

Um dos desafios recorrentes na EJA é a dificuldade dos alunos em manter o foco durante as aulas. Muitos enfrentam jornadas exaustivas de trabalho, acumulando responsabilidades familiares e profissionais, o que compromete sua concentração e rendimento acadêmico. Segundo Paulo Freire (1987), a aprendizagem significativa ocorre quando o ensino está relacionado à realidade do aluno e promove uma educação libertadora. No entanto, quando o ensino não dialoga com o cotidiano dos estudantes ou não se adapta às suas necessidades, o interesse tende a diminuir.

Além disso, a desmotivação pode estar atrelada à falta de perspectivas de crescimento profissional e ao histórico de fracasso escolar de muitos alunos da EJA. Miguel Arroyo (2006) ressalta que muitos desses estudantes carregam experiências anteriores de exclusão e estigmatização, o que pode levá-los a desacreditar na própria capacidade de aprender.

No que diz respeito à formação inicial, a experiência de estágio supervisionado é vista como um elemento curricular necessário e fundamental para a construção da identidade do docente. De acordo com Pimenta e Lima (2012), o estágio representa um espaço de junção entre teoria e prática, no qual o estudante de licenciatura se confronta com a realidade da escola e pode desenvolver uma postura reflexiva sobre o ato de ensinar. Tardif (2002) aponta que a prática de ensino se sustenta em diversos conhecimentos — científicos, pedagógicos e experienciados — e que a interação com o dia a dia da sala de aula é essencial para a formação desses saberes.

O estágio supervisionado torna-se imprescindível no processo de formação docente, pois oferece condições aos futuros educadores, em específico aos estudantes da graduação, uma relação próxima com o ambiente que envolve o cotidiano de um professor e, a partir desta experiência os acadêmicos começarão a se compreender como futuros professores, pela primeira vez encarando o desafio de conviver, falar e ouvir, com linguagens e saberes distintos do seu meio, mais acessível à criança, Pimenta (1997).

Dessa forma, o estágio não apenas insere o acadêmico na realidade educacional, mas também contribui para o desenvolvimento de competências essenciais para a docência. A conexão entre os referenciais teóricos e a prática cotidiana possibilita uma formação mais consistente e alinhada às necessidades do ensino contemporâneo.

Portanto, o objetivo deste trabalho é refletir sobre a experiência da prática de estágio supervisionado em Ciências Naturais, realizada na quarta etapa da EJA, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Noemia da Silva Martins, localizada em Cametá/PA. A

intenção é compreender como essa experiência ajudou no desenvolvimento de uma prática docente crítica e atenta às particularidades do público da EJA, ressaltando os principais desafios e aprendizados adquiridos ao longo desse percurso formativo.

2 MATERIAL E MÉTODOS:

A presente pesquisa adota uma perspectiva qualitativa, com um caráter exploratório, sustentada pela observação participativa e pela vivência prática adquirida durante o Estágio Supervisionado III do curso de Licenciatura em Ciências Naturais da Universidade Federal do Pará – Campus Cametá. Esse estágio foi realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Noemia da Silva Martins, focando na 4ª fase da Educação de Jovens e Adultos (EJA), que representa o 8º ano do ensino fundamental.

As estratégias metodológicas começaram com a observação do dia a dia escolar e das abordagens pedagógicas da professora responsável, seguida pela condução de aulas de Ciências Naturais, planejadas e executadas na sala de aula. Essa experiência possibilitou a coleta de dados empíricos por meio da escuta atenta, do exame das interações pedagógicas e das metodologias de ensino aplicadas. Um diário de campo foi utilizado como ferramenta para registrar reflexivamente as vivências, desafios e progressos observados ao longo do processo.

A fundamentação teórica da investigação se baseou em autores que abordam a formação de professores e a prática pedagógica na EJA, como Tardif (2002), Pimenta e Lima (2012), Paulo Freire (1987) e Arroyo (2006), além de referências legais, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a EJA. A coleta e análise dos dados foram feitas de forma interpretativa, com o objetivo de entender como a vivência do estágio influenciou o desenvolvimento crítico e prático da identidade docente dentro do contexto da EJA.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO:

A realização do estágio supervisionado durante a quarta fase da EJA destacou a complexidade e os desafios enfrentados na atuação docente nesse ambiente educacional. Na etapa de observação, foi possível notar a variedade de perfis dos alunos, que apresentavam diferentes níveis educacionais, idades e experiências de vida. Essa diversidade demandou uma postura pedagógica que fosse adaptativa e atenta às particularidades do público da EJA, como mencionado por Arroyo (2006), ao enfatizar que os educadores da EJA devem reconhecer os alunos como portadores de suas histórias e conhecimentos, respeitando suas trajetórias de vida.

Além disso, a heterogeneidade do grupo de alunos revelou-se um elemento catalisador para a inovação pedagógica. A necessidade de atender a diferentes níveis de letramento e experiências exigiu um planejamento mais flexível e responsivo, promovendo práticas que respeitassem o ritmo de cada estudante. Essa vivência reforçou a importância de se considerar a educação como um processo dinâmico, centrado no sujeito e suas especificidades.

Ao assumir a liderança da turma, os principais obstáculos encontrados estavam relacionados ao envolvimento dos estudantes, às dificuldades de concentração nas aulas noturnas e à necessidade de contextualizar os conteúdos de Ciências Naturais de maneira prática e relevante. Tornou-se necessário criar estratégias didáticas que captassem o interesse dos alunos, utilizando exemplos cotidianos, materiais visuais e atividades interativas. Essa metodologia está em linha com as observações de Sasseron e Carvalho (2011), que advogam pela implementação de metodologias investigativas no ensino de ciências para fomentar a alfabetização científica e a construção ativa do conhecimento.

Outro ponto relevante foi a conexão entre a teoria e a prática no ensino. Durante o planejamento, a execução e a avaliação das aulas, pode-se aplicar os conhecimentos pedagógicos discutidos ao longo da formação, experimentando as tensões entre o ideal teórico e a realidade do ambiente escolar. De acordo com Tardif (2002), essa vivência é fundamental para a formação dos saberes práticos, que são essenciais para uma atuação profissional autônoma e reflexiva.

A experiência ainda revelou que trabalhar na EJA exige, além do conhecimento dos conteúdos específicos, uma escuta atenta e uma postura voltada para a humanização. Manter um diálogo contínuo com os alunos e respeitar suas realidades foram elementos essenciais para construir relacionamentos e criar um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e participativo. Como afirmam Pimenta e Lima (2012), o estágio representa um espaço privilegiado para a formação do professor reflexivo, podendo intervir criticamente em sua prática e estimular mudanças na realidade escolar.

Vale destacar que o estágio supervisionado também contribuiu para a construção de um olhar mais sensível às políticas educacionais voltadas à EJA. A vivência direta com as limitações estruturais, como recursos escassos e carência de formação continuada dos profissionais da escola, reforça a necessidade de um compromisso mais efetivo das instituições formadoras e dos gestores públicos com essa modalidade de ensino.

Assim, os resultados da prática do estágio demonstram que a EJA é um campo rico para o desenvolvimento de habilidades pedagógicas complexas, exigindo do professor uma visão ampliada sobre o processo de ensino-aprendizagem e uma constante reavaliação de suas estratégias e posturas educativas.

4 CONCLUSÃO:

A experiência vivenciada no Estágio Supervisionado em Ciências Naturais, realizado na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, foi fundamental para consolidar a formação docente inicial, ao possibilitar uma aproximação concreta com a realidade educacional e os desafios que a envolvem. A prática na 4ª etapa da EJA revelou que o exercício docente nesse contexto requer mais do que domínio de conteúdos científicos: exige empatia, escuta ativa, criatividade e flexibilidade na condução do processo de ensino-aprendizagem.

Ao longo do estágio, foi possível articular os saberes teóricos adquiridos na formação com a prática pedagógica cotidiana, o que contribuiu para a construção de uma postura reflexiva e crítica diante das dificuldades enfrentadas. O contato com estudantes de trajetórias diversas e realidades sociais complexas reafirmou a importância de uma formação docente voltada à inclusão, ao respeito às diferenças e à valorização dos saberes dos sujeitos da EJA.

Além disso, a prática possibilitou a compreensão do papel do professor como mediador do conhecimento e agente transformador da sociedade, especialmente em espaços educativos historicamente marginalizados. Assim, conclui-se que o estágio supervisionado constitui-se como etapa indispensável na formação docente, promovendo não apenas o desenvolvimento de habilidades pedagógicas, mas também o fortalecimento do compromisso ético e social com uma educação de qualidade para todos.

Diante disso, é imprescindível que a formação inicial dos professores inclua discussões aprofundadas sobre a EJA, com ênfase na diversidade, justiça social e direitos humanos. Somente com uma formação crítica e contextualizada será possível formar educadores comprometidos com uma prática emancipadora e socialmente relevante.

REFERÊNCIAS:

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. História da Educação. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2006.

ARROYO, Miguel. **Ofício de Mestre: Imagens e auto-imagens**. Petrópolis: Vozes, 2006.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

IBGE. *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Educação 2023*. Rio de Janeiro: IBGE, 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Uma em cada quatro mulheres de 15 a 29 anos não estudava e nem estava ocupada em 2023**. *Agência de Notícias IBGE*, 07 jun. 2023.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência: teoria e prática: diferentes concepções**. In: Formação da pedagoga e do pedagogo: pressupostos e perspectivas. Marília: Cultura Acadêmica, 2012. p. 244.

SASSERON, Lúcia Helena; CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. **Alfabetização científica: uma revisão bibliográfica**. Investigações em Ensino de Ciências, v. 16, n. 1, p. 59-77, 2011. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/002257551>. Acesso em: 21 maio 2025.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.